

**LAPESAM/GISREA/UFAM/CNPq/EDUA – Revista EDUCA Amazônia-Educação,
Sociedade e Meio Ambiente - ISSN 1983-3423 – Ano 2, Vol II, nº 1, pág. 99-107,
jan-jun, 2009.**

APRENDENDO E ENSINANDO LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS

Joanna da Silva, Viviane Braz Nogueira (vivianebraz@ufam.edu.br),
Suely Mascarenhas, Vera Reis da Silva e Fabiana Soares Fernandes,
Universidade Federal do Amazonas

RESUMO: A leitura e a escrita não são matérias exclusivamente escolares. Convém que todos os que interagem com os estudantes desenvolvam atividades de leitura e escrita como forma de favorecer o desenvolvimento de atitudes e habilidades de leitura e escrita. Este artigo de revisão está organizado em duas partes: a primeira apresenta uma breve exposição de aspectos conceituais relacionados ao desafio da leitura e escrita. O que é ler? O que é escrever? Processos de leitura, compreensão e produção de textos; a segunda parte relata aspectos de algumas atividades de extensão universitária desenvolvidas no âmbito do programa de atividade de extensão universitária – PACE – da UFAM, realizados no *Campus* Vale do Rio Madeira, em Humaitá, nos anos de 2007 e 2008.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Produção de textos. Extensão universitária.

LEARNING AND TEACHING READING AND TEXT PRODUCTION

ABSTRACT: The reading and the writing are not school-exclusively issues. It should be assumed that everyone who interacts with the students must develop reading activities and writing as form of favoring the development of attitudes for reading and writing abilities. This revision article is organized in two parts: the first shows short conceptual aspects related to the challenges of reading and writing. What is to read? What is to write? Reading processes, understanding and text production; the second part reports the aspects of some activities in the academic extension program developed in the extent of the UFAM's PACE that took place at the *campus* of UFAM in Humaitá in the years of 2007 and 2008.

Keywords: Reading. Writing. Text production. Academic Extension activities.

Introdução

Leitura é entendida como um processo de interação entre o leitor e o texto. O processo precisa ser significativo, ou seja, o sujeito busca na atividade de leitura a satisfação de alguma necessidade pessoal: informação pertinente para algo que lhe seja útil, lazer, estudo e temas afins. A escrita do mesmo modo é um processo de comunicação do sujeito como o mundo, bem como de registro de informações que lhes são relevantes: receitas, cartas, bilhetes, avisos, mensagens, poemas, histórias, estudos, pesquisas, dados que lhes são significativos, sendo uma linguagem feita de pensamento e imagem. Ambos constituem objeto de interesse e estudo do *Grupo de Investigação Sobre Relação Educativa e Aprendizagem UFAM/CNPq, Linha de Pesquisa Formação de Professores*, integrado pelas autoras, com intuito de ajudar na construção de respostas e propostas para questões relacionadas ao ensino e aprendizagem da leitura e escrita como: O que é ler? O que é escrever? Quais as estratégias de ensino-estudo-aprendizagem mais interessantes para o processo didático, intencional e sistemático de ensinar a ler e escrever? Que tipos de texto podem ser utilizados? Quais os recursos devem ser disponibilizados? Qual o nosso estilo de ensino? Quais os estilos de aprendizagem praticados pelos estudantes? Qual o papel da comunidade no processo de incentivo à formação de hábitos de leitura e escrita? Qual o papel das famílias na construção de hábitos de leitura? Quais as responsabilidades das escolas na promoção de estratégias de leitura e escrita significativas? Qual o papel da extensão universitária na promoção de conhecimentos sobre o ensino de leitura e escrita?

A motivação para a leitura e a escrita pode ser interna ou externa. Na motivação externa reside o papel dos professores, familiares e pessoas que interagem com o leitor-escriptor. Já a motivação interna é resultado da busca e interesses pessoais do sujeito em satisfazer suas necessidades de leitura e escrita. A compreensão da leitura e a habilidade de escrever são competências desenvolvidas de forma lenta e gradual exigindo envolvimento direto do sujeito interessado (Solé, 1988).

Dessa forma, o sistema de ensino formal, em especial na universidade tem a responsabilidade de promover ações de capacitação, atualização via atividades de ensino e extensão no sentido de fortalecer teórica e tecnicamente o conjunto de

professores que exercem suas funções ensinando a ler e escrever nas diversas modalidades e esferas da educação formal (básica e superior). Por outro lado, responde pela promoção de uma formação inicial de qualidade para os estudantes de licenciaturas matriculados em seus cursos, que serão os futuros professores que atuarão no sistema de ensino formal.

Processo de leitura interativa

Esta percepção do processo de leitura atribui elevada importância às habilidades de decodificação, uma vez que compreendem que o leitor pode compreender o texto em razão de sua habilidade em decodificá-lo (Solé, 1998).

Quanto mais informações o leitor possuir sobre o tema do texto que lê, precisará se fixar menos para construir sua interpretação. Daí a necessidade de desenvolver o hábito de leitura como forma de construir um acervo conceitual que habilita o sujeito para a compreensão dos temas em estudo.

O desenvolvimento do hábito de leitura é fator determinante para a construção e consolidação da habilidade leitora dos sujeitos. Para ler, é necessário dominar as habilidades de decodificação e aprender as distintas estratégias que levam à compreensão e ao controle dessa compreensão e de comprovação de que a compreensão realmente ocorre (Solé, 2008, p. 24).

Previsibilidade do significado do texto

O leitor ao escolher realizar uma leitura, decide a partir de uma suposta previsão de conteúdo baseada em evidências que lhes despertaram o interesse na obra. A saber: assunto, área, título, autor, comentários sobre a obra, contexto histórico-cultural da obra, e dimensões afins.

A interpretação progressiva do texto, ou seja, a elaboração de sua compreensão envolve determinar as idéias principais que lhe constituem. Vale destacar que embora um autor possa elaborar um texto para comunicar determinados conteúdos, a idéia ou as idéias principais construídas pelo leitor dependem em grande parte dos seus objetivos de leitura, dos seus conhecimentos prévios e daquilo que o processo de leitura lhe significa (Solé, 1998, p. 30).

Concordamos com o conjunto dos autores da literatura revisada de que o processo de leitura deve garantir que o leitor compreenda o texto, e já construindo uma idéia sobre seu conteúdo, extraindo dele o que lhe interessa, em função de seus propósitos, metas e objetivos.

O que pode se concretizar por meio de uma leitura individual, precisa que permita o avanço e o retrocesso, que permita parar, pensar, recapitular, relacionar a informação com o conhecimento prévio, formular perguntas, decidir o que é importante e o que é secundário (Solé, 1998, p. 32).

Leitura é um processo interno que deve ser ensinado pelos professores e apreendido com qualidade pelos estudantes, condição *sine qua non* para uma educação de qualidade ao longo da vida, considerando que, na perspectiva da educação permanente, o tempo de educação é o tempo de vida.

O Processo da Produção de Texto

A escrita nos circunda de modos diversos e tem uma enorme dimensão em nossas vidas. Ela atravessa a vida de todos em vários níveis – infantil, fundamental, médio, superior – todos a usam, seja por prazer ou por necessidade de expressar idéias e sentimentos, se comunicar, manifestar opiniões ou ter um posicionamento diante de fatos e/ou situações, e assim se ascender socialmente.

GERALDI (2001) ressalta que “Escrever é assim, ascender socialmente. Da status. Escrever dentro de certa modalidade, mais formal, dá ainda mais status. Essa não é uma relação mecânica, consciente, mas que subjaz a produção de texto escrito em interlocução social.”

Sabemos que a escrita é uma atividade que requer treino e conhecimento, pois não basta apenas

“escrever por escrever”, um texto deve ser trabalhado e aprimorado, no qual as palavras possuam sentido no que querem transmitir. “Um bom texto será aquele que conseguir EXPRESSAR nosso pensamento de modo que nosso interlocutor entenda exatamente o CONTEÚDO daquilo que desejamos comunicar” (FURTADO E CONTANI, 2005, p. 09).

Dessa forma, aprender a escrever é um processo ativo, uma tarefa trabalhosa e árdua, que exige reflexão, atenção, e posicionamento diante do mundo, no entanto a grande dificuldade dos nossos educandos é o de não saber para que serve a língua escrita e como funciona.

Segundo Othon Garcia (1986) “Aprender a escrever é, em grande parte, se não principalmente, aprender a encontrar idéias e concatená-las, pois, assim como não é possível dar o que não se tem, não se pode transmitir o que a mente não criou ou não provisionou...”

Diante das constatações faz-se necessário que os docentes busquem diferentes estratégias para incentivar a leitura e a produção textual e ao mesmo tempo minimizem os diversos problemas de competência verbal encontrados pelos alunos nos diferentes níveis escolares

Com ensinar leitura e escrita?

Ensinar é um trabalho intelectual que requer do professor um aprendizado reflexivo contínuo ao longo de sua trajetória de formação inicial e continuada ao longo da sua carreira profissional.

Neste sentido, as ações e decisões dos professores devem estar fundamentadas, analisadas, avaliadas e determinadas em função dos esforços para ampliar a compreensão acerca do processo de aprendizagem humana, ao mesmo tempo em que deve estabelecer relação com conhecimentos prévios e a realidade

cultural do sujeito como forma de lhe facilitar a construção e reconstrução de significados (Teberosky & Colomer, 2003).

Ensinar também é um processo de aprendizagem

De acordo com a literatura internacional revisada (Solé, 1998; Teberosky & Colomer, 2003):

- (i) As estratégias de ensino construtivista são orientadas em razão das convicções dos professores de que seus alunos não partem do zero, e sim de que possuem conhecimentos prévios construídos a partir dos quais devem ser criadas as pontes para as novas aprendizagens.
- (ii) As atividades propostas devem exigir esforços, representar desafios cognitivos aos sujeitos para que vejam significado e apresentem interesse em empreender os esforços em sua realização por meio da busca de soluções para situações problemas.
- (iii) Neste processo de busca de soluções para problemas significativos de metas de aprendizagem, os professores devem permanecer à disposição dos estudantes para orientação e tutoria no sentido de assegurar a eficiência e eficácia dos esforços de estudo - aprendizagem realizados.
- (iv) O estudo em equipe ou em grupos favorece a troca de idéias e confronto de pontos de vistas que podem ampliar o repertório conceitual dos estudantes acerca dos temas em estudo, o professor pode estabelecer líderes de estudo como tutores dos temas que apresentam maior domínio para com os colegas em diferentes estágios de desenvolvimento.
- (v) O professor deve ser um exemplo de leitor e escritor, entusiasmado pelo tema como exemplo a ser seguido. *As palavras convencem o exemplo arrasta* (dito popular).
- (vi) O contexto ou cenário onde a aprendizagem se realiza (tanto no ambiente escolar como familiar) deve estar organizado de modo a favorecer acesso ao processo de leitura e escrita significativos.

- Precisa contar com materiais escritos de boa qualidade e de acordo com os interesses dos sujeitos (livros, revistas, acesso a jornais, internet, dicionários e outros materiais afins)
- (vii) Os materiais devem ser selecionados observando critérios de finalidade, conteúdos que respeitem a diversidade humana, a cidadania, os grupos minoritários, os valores democráticos, a justiça, o respeito mútuo, o diálogo finalidades do sistema de ensino formal que deve ofertar a todos iguais oportunidades de acesso e sucesso em seu desenvolvimento cognitivo, afetivo, moral e social.
- (viii) Tanto o ambiente físico (prédio, conforto do mobiliário, materiais didático, material áudio-visual,) como o não físico (quadro de profissionais, política de convivência) ou social devem ser compatíveis com os princípios de garantia do padrão de qualidade de ensino e respeito à dignidade da pessoa humana.
- (ix) O ambiente pedagógico de ensino-estudo-aprendizagem deve estar organizado de forma que o estudante também possa propor atividades por livre iniciativa, que não seja apenas o professor o regente ou orquestrador da aprendizagem. O estudante pode e deve sentir-se à vontade para perguntar, apresentar textos, idéias e atividades que entender significativas para si mesmo e para o grupo. O que há de favorecer o desenvolvimento da autonomia moral e intelectual dos sujeitos.

Extensão universitária – ensinando e aprendendo a ensinar leitura e escrita

Com o propósito de responder por suas responsabilidades acadêmicas no domínio da extensão universitária, as autoras desenvolveram projetos de extensão no domínio das ciências humanas, áreas de leitura e produção de textos nos exercícios acadêmicos de 2007 e 2008 (Brasil, 1988; 1996; 2001).

Estes projetos surgiram a partir da constatação das grandes dificuldades manifestadas pelos acadêmicos do Instituto de Agricultura e Ambiente – IAA na hora de interpretar e produzir textos e trabalhos científicos, pois não basta identificar as

palavras, mas fazê-las ter sentido, compreender, interpretar, relacionar e reter o que for relevante.

Além das atividades inerentes à formação inicial, que se traduz na manutenção do Curso de Licenciatura em Letras – Língua e Literatura Portuguesa e Língua e Literatura Inglesa, dentre outras ações de fomento de aprendizagem e aperfeiçoamento das técnicas de leitura e escrita, foram desenvolvidos vários projetos de extensão universitária na unidade.

Os projetos destacados para objeto de registro no texto em causa constituem base de dados empírica acerca do contexto de atuação da Universidade Federal do Amazonas, contribuindo com a comunidade educacional de Humaitá constituída por um universo de n=250 sujeitos entre estudantes da unidade acadêmica e professores da rede de ensino local que participaram das atividades formativas em análise: (i) Leitura e produção de textos; (ii) Produção de textos no IAA e (iii) Praticando a leitura no IAA/UFAM/Humaitá.

Surgiram assim como uma alternativa dinamizadora de estratégias que preparam o educando para uma reflexão e posicionamento crítico dos textos que lêem e os levem a se sentirem confiantes em desenvolver suas habilidades e capacidades de escrever com autonomia e criatividade, e, assim, participarem ativamente do universo acadêmico em que estão inseridos.

Conclusão

Leitura e escrita como elementos de comunicação constituem competências essenciais para o processo de formação humana.

Raros são os conhecimentos de cunho científico na sociedade da informação ou do conhecimento que prescindem das habilidades de leitura e escrita. A compreensão leitora e as competências de escrita são dimensões centrais do processo de formação do cidadão (Brasil, 1988; 1996; Franco, 1995; Marote, 1988; Silva, 1988; Solé, 1998; Teberosky, & Colomer, 2003; Zilberman, 1981 & Ziraldo 1995).

É um objeto de estudo, ensino, pesquisa e extensão de interesse geral e perene. A atuação da Universidade Federal do Amazonas no desenvolvimento de projetos que favoreçam a melhoria das competências de leitura e escrita pode contribuir para a elevação dos indicadores de aprendizagem do universo de estudantes

da região em médio e longo prazo. Lembrando a personagem Uma professora muito maluquinha, criada por Ziraldo, 1995, pp. 76-77:

“Numa reunião de professores, ela fez um discurso.

O homem nasce com visão, audição, olfato, tato e gustação. Mas não nasce completo. Falta-lhe a capacidade de ler e escrever como quem fala e escuta. É a professora que – como um Deus- acrescenta ao homem este sentido que o completa! Tenho o Dito!

Foi um escândalo!

- Ela está se comparando a Deus??

- Uma herege!

- Pode ficar perigosa!

- Precisamos interná-la urgente.

-Muito maluquinha!

Referências:

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, Congresso Nacional, 1988.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília, Congresso Nacional, 1996.

BRASIL. *Lei que estabelece o Plano Nacional de Educação*. Brasília, Congresso Nacional, 2001.

FRANCO, A, ALVES, A. C. S., & Andrade, R. C. de. *Construtivismo: uma ajuda ao professor*. 2ª edição, Belo Horizonte, Lê, 1995.

FURTADO, ELSA & CONTINII, MIGUEL L. *Redação Passo a Passo*. 4ª ed. Editora do Projeto. Londrina, PR, 2005.

GARCIA, Othon M – *Comunicação em Prosa Moderna*. Rio de Janeiro. Fundação Getúlio Vargas, 1976.

GERALDI, João Wanderley (org). *O texto na sala de aula*. 3ª ed. Ática. São Paulo-SP. 2001.

MAROTE, J. T. D., & Ferro, G. D. M. *Didática da língua portuguesa*. 9ª edição, São Paulo, Ática, 1988.

SILVA, A. S. S. e S. *Construindo a leitura e a escrita*. São Paulo, Ática, 1988.

SOLÉ, I. *Estratégias de leitura*. 6ª edição, Porto Alegre, Artmed, 1998.

TEBEROSKY, A. & COLOMER, T. *Aprender a ler a escrever – Uma proposta construtivista*. Porto Alegre, Artmed, 2003.

ZILBERMAN, R. *A literatura infantil na escola*. 9ª edição, São Paulo, Global, 1981.

ZIRALDO, *Uma professora muito maluquinha*, São Paulo, Melhoramentos, 1995.

Recebido em 26 de maio de 2008.

Aceito em 2 de agosto de 2008.